

## Horas despues de terminar el borrador de su novela, la autora australiana Charlotte Wood recibió un diagnóstico de cáncer

La autora australiana Charlotte Wood terminó recientemente el borrador de su novela *Stone Yard Devotional*, sobre una mujer que se retira a un monasterio en medio de una crisis personal. Horas después, recibió una llamada para una nueva mamografía y le diagnosticaron cáncer de mama.

"Fue el momento más extraño", dice. Sus dos hermanas también fueron diagnosticadas con cáncer de mama aproximadamente al mismo tiempo. "Todo se derrumbó".

Al regresar al libro, se dio cuenta de que había cambiado: "Todo se había reducido a los elementos de lo que es importante para ti como persona". Esta nueva claridad la alentó a "apostarle" a su instinto original con la novela, "a quitar todo lo innecesario".

Esa claridad ha sido recompensada: el martes por la mañana, Wood se convirtió en la primera australiana en ser finalista del premio de R\$98,000 desde que Richard Flanagan ganó en 2014, junto con los escritores internacionales Percival Everett y Rachel Kushner entre los seis finalistas.

En la mañana del martes, después del anuncio, Wood dijo que aún procesaba la noticia: "No sé qué decir al respecto, es un honor tan profundo".

"Hay mucha suerte involucrada en los premios literarios", dijo, citando la famosa cita del autor Julian Barnes de que el Booker es como "bingo elegante".

"No escribimos para los jueces de premios, pero es tan conmovedor cuando sientes que tu trabajo ha sido visto por personas serias y se considera un ejemplo de buen trabajo. Es el reconocimiento ultimate".

*Stone Yard Devotional* es el séptimo libro de Wood y el más personal, inspirado en su madre y su infancia en las llanuras escasas de Monaro en el sur de Nueva Gales del Sur. El narrador de la novela, una conservacionista abrumada por su incapacidad para lograr un cambio frente a la crisis climática, inicialmente se retira a un monasterio en las llanuras de Monaro para un breve descanso, pero encuentra en los suaves ritmos del convento un consuelo más duradero.

El panel de jueces, encabezado por el memoirista y artista acreditado Edmund De Waal y que incluye a los autores Yiyun Lee y Sara Collins, describió el libro de Wood como "un libro que entusiasma y aterroriza", calificándolo como "una interrogación feroz y filosófica de la historia, la memoria, la naturaleza y la existencia humana. Está ambientado en un entorno claustrofóbico y revela la amplitud de la mente humana: la yuxtaposición está tan artísticamente hecha que un lector siente que el autor lo confía intelectualmente como socio".

Wood dice que el libro fue profundamente moldeado por dos grandes trastornos en su vida — uno global, el otro personal. El primero fue la "inmovilidad forzada" de los bloqueos de pandemia en Australia, durante los cuales escribió el libro. "Después de una inicial histeria de asustarme por la inmovilidad, luego podía ver que había cosas realmente valiosas en ellas", dice.

El segundo fue el diagnóstico de cáncer, junto con el de sus hermanas. Todas están bien ahora, dice, pero con la perspectiva ve que "tal vez si no hubiera tenido esa experiencia, podría haber sido un poco más tranquilizadora, o podría haber intentado suavizar la austeridad [o espaciosidad] del libro de alguna manera".

"Pero supongo que lo que me hizo hacer fue decir: 'No, quiero esta espaciosidad, y no voy a cambiarla por ansiedad para complacer a un lector'".

## Una novela más introspectiva y profunda

Los críticos han notado esta calidad en el libro: en el Guardian, la autora Fiona Wright describió Stone Yard Devotional como "un libro más introspectivo que los novelas más recientes de Wood — más despojado y menos social que The Weekend (2024) y menos especulativo y político abiertamente que The Natural Way of Things (2024)", y estableció un paralelo con los "espacios confinados y atmósferas" de las novelas más tempranas de Wood The Submerged Cathedral (2004) y The Children (2007).

Wood misma describe su última novela como "un libro menos fácil, sin duda, que [su novela anterior] The Weekend".

"Pide más a un lector, es más tranquilo, creo que es más profundo — y creo que es mi mejor libro. Pero los libros que realmente piden algo a un lector a veces no son los que la gente ama o que obtienen mucha atención".

El reconocimiento del premio Booker lo hace más dulce, dice Wood. Incluso ser preseleccionada ha tenido "un efecto increíble".

"Es abrumador en términos de atención global y acuerdos de libros. Definitivamente ha habido mucha más atención internacional en mi trabajo".

## Meu filho adulto mudou-se de volta para casa

**Meu filho adulto mudou-se para casa há alguns meses, supostamente para me apoiar durante a imunoterapia (depois de quimioterapia e radioterapia para o câncer). No entanto, minha vida é um inferno. Eu estava bastante satisfeito antes. Eu estava bem com o câncer e estava administrando bem minha casa. Agora, estou esgotado além do limite.**

**Estou fazendo muito mais trabalho doméstico (ele raramente contribui porque quando não está trabalhando, está "muito cansado e precisa de descanso") e ele voltou ao comportamento adolescente de deixar pratos de comida **lima sport** seu quarto, café derramado no chão, superfícies manchadas de pasta de dente, e assim por diante. Ele chega tarde do trabalho, mantendo-me acordado até as 2h ou 3h da manhã com portas batendo, cozinhando e jogando jogos. Discutimos o quanto estou lutando, o quão difícil estou achando retornar ao papel de pais ativos e como meu humor está se deteriorando. Estou muito infeliz.**

**Além de falar, discutimos – ou vivemos **lima sport** silêncio congelado. Eu gostava de minha casa como ela estava e desfrutei de meu tempo sozinho. Agora, eu tenho medo de quase todos os dias. Estou com cerca de dois a três anos de vida e tenho medo de que essa seja a minha realidade. Pedi-lhe que se mudasse (seu pai mora a cerca de 10 minutos de distância e não lhe custaria nada). Ele promete calma e, claro, nada acontece. Estou tão cansado e triste e sem ideia de como gerenciar a situação. O que devo fazer?**

### Eleanor diz:

Sinto muito por você passar por isso. Isso soa como uma grande intrusão **lima sport lima sport** tranquilidade **lima sport** um momento **lima sport** que a tranquilidade é tão importante.

Confrontados com a insensibilidade massiva de um ente querido, às vezes podemos nos sentir presos entre duas opções que parecem igualmente ruins. A primeira é ficar **lima sport** silêncio. A segunda é ter uma discussão. Ambas parecem tão dolorosas que muitas vezes esperamos que uma terceira solução surja a tempo. Em verdade, às vezes o tempo conserta o problema. As pessoas crescem e abandonam o hábito chato; os anos levam a relações **lima sport** novas circunstâncias, deixando a dinâmica antiga para trás. Apostar que o tempo resolverá o problema – mesmo que isso signifique pagar o preço de ficar **lima sport** silêncio – não é sempre uma má escolha.

Mas minha pergunta é: você está disposto a fazer essa aposta? Você está vivendo um encolhimento horrível das areias do relógio. Não quero falar por você, mas na minha experiência, isso me faz querer trocar apostas por certezas. Parece que você tem – ou tinha – uma visão clara de como quer gastar seu tempo. Também parece que você enfrentou este diagnóstico com coragem admirável. E acho que você merece fazer o que quiser com seus dias.

Talvez você queira aproveitar o dia? Talvez você ache que o dia machuca como uma pêssega e queira segurá-lo gentilmente **lima sport** vez disso? Talvez você queira viajar, talvez você apenas queira se sentir assustado com o que está por vir? Qualquer que seja o caso, é hora de trocar desejos abstratos por uma estratégia concreta. Você não deveria apenas *esperar* que outras pessoas saiam do caminho o suficiente para que isso aconteça. Você deveria saber *que elas irão*. E eles deveriam estar fazendo tudo o que podem.

O que é contra dizer a seu filho que é hora de se mudar ou insistir **lima sport** ter terapia juntos? Não perguntar. Não fazer uma sugestão que possa ser mal interpretada, como "você já pensou **lima sport** ficar com seu pai?". Mais perto de algo como: "Aproveite o que você fez, mas se não conseguirmos resolver isso, quero este tempo e este espaço para mim". Embora **lima sport** carta seja, claro, apenas uma parte de como você se sente, você parece claro: você disse que está muito infeliz, que tem medo de que as coisas fiquem assim.

Essa conversa pode ser muito difícil para ele. Vinte e sete pode parecer mais jovem do que parece e ele terá sentimentos enormes sobre o seu diagnóstico. (Talvez regredir seja uma maneira de se apegar à experiência de ter uma mãe, de ser seu filho?) Essas são todas boas razões para se aproximar disso com gentileza e não tratá-lo como se ele fosse *apenas* uma dor. Mas não são razões para colocar **lima sport** experiência acima da dela. Dizer que isso tem que mudar ou ele sai não é você causando uma ruptura na família. Ele já fez isso. É apenas que, até agora, você é a única que percebeu.

Eu sei que é fácil esperar que uma terceira solução surja das nuvens. Mas esperar por essa solução significa viver como se houvesse mais tempo.

## Obtenha suporte

*Em **Austrália**, o suporte está disponível no Beyond Blue no 1300 22 4636, no Lifeline no 13 11 14 e no MensLine no 1300 789 978. No Reino Unido, a caridade Mind está disponível no 0300 123 3393 e no Childline no 0800 1111. Nos EUA, ligue ou envie uma mensagem para a Mental Health America no 988 ou acesse [988lifeline.org](https://www.988lifeline.org).*

## Faça uma pergunta

Você tem um conflito, uma encruzilhada ou um dilema que precisa de ajuda? Eleanor Gordon-Smith ajudará você a pensar **lima sport** questões e puzzles da vida, grandes e pequenas. Suas perguntas serão mantidas anônimas.

---

### Informações do documento:

Autor: [symphonyinn.com](https://symphonyinn.com)

Assunto: lima sport

Palavras-chave: **lima sport - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-10-13